

de graças ou doador de  
obséquios, em regime de  
exceção, e sim o Criador  
Incriado, perfeito em to-  
dos os seus atributos de  
justiça e de amor.

## TEMPO DA REGRA ÁUREA

E — Cap. XVIII — Item 5

Faremos hoje o bem  
que aspiramos a receber.

Alimentaremos para  
com os semelhantes os  
sentimentos que esperamos  
alimentem êles para co-  
nosco.

Pensaremos acêrca do  
próximo sòmente aquilo  
que estimamos pense o  
próximo quanto a nós.

Falaremos as palavras que gostaríamos de ouvir.

Retificaremos em nós tudo o que nos desagrada nos outros.

Respeitaremos a tarefa do companheiro como aguardamos respeito para a responsabilidade que nos pesa nos ombros.

Consideraremos o tempo, o trabalho, a opinião e a família do vizinho tão preciosos quanto os nossos.

Auxiliaremos sem perguntar, lembrando como ficamos felizes ao sermos

auxiliados sem que nos dirijam perguntas.

Ampararemos as vítimas do mal com a bondade que contamos receber em nossas quedas, sem estimular o mal e sem esquecer a fidelidade à prática do bem.

Trabalharemos e serviremos nos moldes que reclamamos do esforço alheio.

Desculparemos incondicionalmente as ofensas que nos sejam endereçadas no mesmo padrão de con-

fiança dentro do qual aguardamos as desculpas daqueles a quem porventura tenhamos ofendido.

Conservaremos o nosso dever em linha reta e nobre, tanto quanto desejamos retidão e limpeza nas obrigações daqueles que nos cercam.

Usaremos paciência e sinceridade para com os nossos irmãos, na medida com que esperamos de todos êles paciência e sinceridade, junto de nós.

Faremos, enfim, aos outros o que desejamos que os outros nos façam.

Para que o amor não enlouqueça em paixão e para que a justiça não se desmande em despotismo, agiremos persuadidos de que o tempo da regra áurea, em tôdas as situações, agora ou no futuro, será sempre hoje.